

ALTERNATIVAS DE CONTROLE PARA CAPIM-AMARGOSO PERENIZADO APÓS BANIMENTO DO PARAQUAT

Roniereson Mateus Heineck da Silva¹; Alfredo Junior Paiola Albrecht²; Andressa Sayuri Yokoyama³; Emanuele Scapin Piccin²; Leandro Paiola Albrecht²; Lucas Martins da Silva²; Willian Felipe Larine³

¹Universidade Estadual de Maringá, Umuarama, PR. roniereson@gmail.com; ²Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR, Brasil; ³Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

Destaque: A associação entre graminicidas e utilização de glufosinate em sequencial, proporcionou superior nível de controle, com menor índice de reb

Resumo: O capim-amargoso (*Digitaria insularis*) possui controle dificultado em estádios mais avançados de desenvolvimento, necessitando aplicações sequenciais que nem sempre são eficientes devido a reserva de energia nos rizomas da planta, ocasionando intensas rebrotas após aplicação. O objetivo desse trabalho foi avaliar a performance de graminicidas isolados e em associação; um produto alternativo para rotação de mecanismo de ação; e dois herbicidas de contato, não seletivos, posicionados em aplicação sequencial, sendo opções para substituição do paraquat. O experimento foi realizado em condições de campo (experimento 1) e casa de vegetação (experimento 2), sendo o delineamento experimental de blocos casualizados para o primeiro, e inteiramente casualizado no segundo. No momento da aplicação, as plantas estavam em pleno florescimento, com média de 28 e 4 perfilhos para o experimento 1 e 2, respectivamente. Foram realizados 10 tratamentos, com quatro repetições, constituindo de uma testemunha, um tratamento de glyphosate com sequencial de glyphosate, e as demais com aplicação de clethodim; haloxyfop; clethodim+haloxyfop; imazapic+imazapyr, sendo dois tratamentos para cada produto, que se diferenciou na aplicação sequencial, após 7 dias, alternando entre aplicações com diquat ou glufosinate. Foi realizada avaliação visual de controle aos 7, 14, 21, 28, 35 e 42 dias após aplicação (DAA) e determinação de massa seca (experimento 2). Observou-se superioridade do glufosinate comparado ao diquat, como alternativa para substituição do paraquat. O uso associado de ambos os graminicidas reduziram a rebrota, mantendo o controle superior aos demais até os 42DAA, acima de 66 e 92 % de controle para experimento 1 e 2, respectivamente. A utilização de imazapic+imazapyr demonstrou ser uma ferramenta na rotação de mecanismo de ação, com níveis de controle de 77 e 89 % para experimento 1 e 2, respectivamente, aos 28DAA. Entretanto, a redução da massa seca foi inferior aos demais.

Palavras-chave: *Digitaria inularis*; herbicidas; rebrota; mistura comercial

Agradecimentos: SUPRA Pesquisa; UFPR – Setor Palotina; UEM – Campus Umuarama